XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Legados de megaeventos esportivos: organização da Copa do Mundo 2014 pela SPCOPA e SEME na Cidade de São Paulo

Roselene Crepaldi[1]
Ricardo Ricci Uvinha[2]
Edmur Antonio Stoppa[3]

Resumo
Parte de uma pesquisa mais ampla sobre megaeventos esportivos, que envolve a realização da Olimpíada 2016 na cidade, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar quais foram as políticas públicas de esporte e lazer desenvolvidas para a Copa do Mundo de 2014 pelo Comitê Paulista e pela Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação na Cidade de São Paulo. Como objetivos específicos buscou: 1) entender como foi o processo de planejamento desenvolvido entre os diferentes entes que compuseram o Comitê Paulista da Copa do Mundo; 2) verificar quais foram as políticas públicas na área do esporte e lazer, em seus diferentes elementos (espaços, equipamentos, recursos humanos, animação, entre outros), definidas no processo de planejamento e como foram desenvolvidas efetivamente na cidade pela SEME e pelo Comitê Paulista. Enquanto procedimentos metodológicos, o estudo utilizou a combinação da pesquisa bibliográfica, documental e empírica com trabalho de campo. O método utilizado foi o estudo de caso. A principal técnica de coleta de dados foram as entrevistas semiestruturadas com os gestores do comitê SPCOPA e da Secretaria de Esporte, Lazer e Recreação (SEME) da cidade de São Paulo. A definição de amostra deu-se de forma não probabilística, intencional para os locais estudados, documentos analisados, bem como para os profissionais, levando em conta critérios de representatividade e acessibilidade. Os principais resultados que podem ser apontados são que ficaram alguns legados materiais para a cidade, com custo direto e outros por meio de patrocínio e de isenção fiscal, além da reorganização de parte da área do entorno do estádio e da construção da Arena Corinthians. Do ponto de vista dos entrevistados, como legado intangível, ficou a realização do megaevento esportivo por si só, numa ação marcada na memória de quem pôde participar diretamente das festas e dos jogos. Se, de acordo com a Coordenadora do Comitê SPCOPA, o maior legado foi a "*nossa capacidade de realizar"*, ficou claro que é preciso desenvolver a capacidade de registrar, documentar e avaliar para aperfeiçoar e divulgar as ações realizadas para que outros megaeventos esportivos possam efetivamente serem processos de aprendizado e de formulação de novas políticas públicas para a cidade.
Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte e Lazer; Megaeventos Esportivos; Legados de Megaeventos

[1] Doutora em Educação, área Psicologia da Educação. Docente Contratada da EACH/USP dos cursos de Graduação em Lazer e Turismo. Pesquisadora Membro do GIEL/USP. Endereço para acessar Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4424742361794016. E-mail: rcrepald@usp.br
[2] Doutor e Pós-Doutor em Turismo e Lazer. Professor Livre-Docente da EACH/USP da Graduação em Lazer e Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Turismo (Mestrado e Doutorado). Líder do GIEL/USP. Endereço para acessar Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/9022429185170882. E-mail: uvinha@usp.br
[3] Doutor em Educação Física, área dos Estudos do Lazer. Docente da EACH/USP dos cursos de Graduação em Lazer e Turismo e Programa de Pós-Graduação em Turismo (Mestrado e Doutorado) da EACH/USP. Líder do GIEL/USP. Endereço para acessar Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1303396760085915. E-mail: stoppa@usp.br